

# Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias  
25 de julho de 2016 - Nº 515 - [www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)



## Ato dia 26/07: Não à venda dos Campos Terrestres e Maduros

### Sindipetros filiados à FUP anunciam greve em sete estados

Na próxima terça-feira, dia 26 de julho, o Sindipetro Caxias vai realizar dois atos: um no arco da REDUC e outro no TECAM. Os dois serão em solidariedade aos sindicatos dos estados do Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Ceará e Piauí que farão greve de cinco dias, a partir do dia 26/07, contra a venda dos Campos Maduros Terrestres para a iniciativa privada. A venda destes ativos é relativa a 104 concessões terrestres, sendo 98 áreas de produção e seis blocos exploratórios.

Sob a gestão da Petrobrás, esses campos recebem investimentos regulares que buscam manter a produção, o que gera empregos e serviços capazes de dinamizar as

economias locais. Nas mãos da iniciativa privada, o volume geral de investimentos diminuirá, e a lógica do lucro máximo levará à redução de custos. O

que vai impactar os níveis de produção, rebaixando o pagamento de royalties, e a eliminação de empregos, precarizando a atividade com o aviltamento de salários e o rebaixamento de direitos.

No ato também haverá um debate sobre as resoluções do Acordo Coletivo de Trabalho da VI Plenafup, que aconteceu em Campos dos Goytacazes, nos dias 6 a 10 de julho. Neste dia, diretores do Sindipetro Caxias e da FUP também vão se reunir com diretores da Petrobrás para cobrar as pendências do ACT.

A presença de todos os trabalhadores da REDUC e da Transpetro é muito importante.

**Defender a Petrobrás e a Transpetro, é defender o Brasil!**



*"Somos todos contra a Privatização do Sistema Petrobrás"*

## Diretoria da Transpetro adia pela terceira vez a reunião com o Sindicato

Estava marcada para o dia 21 de julho a reunião com a gerência da Transpetro para discutir a situação dos trabalhadores diante do novo cargo "Técnico de Operação Mantenedor" proposto pela

nova gestão da empresa que rasgou o ACT, o PCAC e o edital de concurso, sobrecarregando o trabalhador.

A empresa está agindo de má fé, já que ela não negocia antes com os trabalhadores e com o sindicato as propostas de mudanças nos setores.

Enquanto isso os treinamentos continuam acontecendo e os Técnicos de Manutenção concursados, com especialidades específicas em Automação,

Elétrica, Mecânica ou Instrumentação, passam a ser responsáveis por toda a rotina de operação dos terminais e estações dessa gerência.

Diante disto, o Sindicato pede aos trabalhadores que exerçam o Direito de Recusa, bem como denunciem à ouvidoria da empresa os gestores que praticarem assédio moral ou ameaças de qualquer espécie. A reunião ficou agendada para o dia 02 de agosto.



# II Seminário dos Trabalhadores da Transpetro

Defender a Transpetro é defender a Petrobrás e o Brasil. O Sindipetro Caxias vai participar do II Seminário de Trabalhadores e Trabalhadoras da Transpetro que vai acontecer nos dias 05, 06 e 07 de agosto na cidade de Salvador.

Com caráter formativo, organizador e mobilizador, o Seminário contará com um espaço para que cada regional e/ou Sindipetro socialize suas avaliações da greve de 2015. Também vão acontecer exposições, seguidas de debate, para falar da resistência à privatização da

empresa dentro dos marcos jurídicos, bem como, da luta pela viabilidade legal da incorporação à Petrobrás.

Outra exposição tratará da relevância da Transpetro no custo logístico da



Petrobrás, trazendo, em valores e volumes, números que fundamentem nossas defesas por um Sistema Petrobrás cada vez mais robusto e integrado.

Além disso, durante o Seminário também vai acontecer um Ato junto à força de trabalho no TEMADRE, uma mesa de conjuntura focando a situação da Transpetro, e a construção coletiva de uma Carta Compromisso dos participantes do Seminário.

Os interessados devem enviar até o dia 29 de julho um e-mail para [secretaria@sindipetro.org.br](mailto:secretaria@sindipetro.org.br)

## Comissão Estadual do Benzeno

### Agendada visita técnica no CENPES em outubro



No dia 19 de julho, a advogada Danielle Motta e a diretora Andressa Delbons participaram da reunião da Comissão Estadual do Benzeno do Rio de Janeiro (CEBz RJ) compondo a bancada dos trabalhadores.

A reunião aconteceu na sede da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), e definiu, entre outras coisas, a realização de uma visita técnica ao Centro de Pesquisa no dia 26 de outubro.

Além disso, os representantes da Bayer apresentaram o processo de retirada de operação de uma unidade que foi descadastrada, segundo a portaria nº507 de 29 de maio de 2015, do Ministério do Trabalho.

Também foi informado na reunião que já foi aprovada pela CEBz a portaria que trata os trabalhadores dos postos de combustíveis, faltando apenas sua formalização para entrar em vigor.

## Convite: Festa julina Sindipetro Caxias

O Sindicato convida todos os sócios, dependentes e empregados do sindicato para a festa julina no próximo sábado, dia 30 de julho. Com comidas típicas, músicas, danças e muitas brincadeiras, a festa acontecerá na Reserva Ambiental dos Petroleiros, em Tinguá.

Para maior conforto, haverá um ônibus para levar os convidados para festa. O ponto de encontro será na Praça do Pa-

cificador, em Caxias, 8:30h da manhã. A volta está programada para as 16 horas.

Os interessados devem confirmar as presenças na secretaria do sindicato ou pelo telefone 3774-4083.

### Serviço:

**Local: Estrada do Comércio**

**Nº 2855, Tinguá, Nova Iguaçu**

**Data: 30 de julho de 2016**

**Horário: 10h às 16h**



Filie-se ao Sindipetro Caxias, acesse:  
[www.sindipetrocaxias.org.br](http://www.sindipetrocaxias.org.br)  
[facebook.com/SindipetroCaxias](https://facebook.com/SindipetroCaxias)

# Controle de ponto: bagunçou geral!

A gerência da REDUC está fazendo um balanço de crédito e débito de horas trabalhadas, nos últimos cinco anos. Segundo informações dos trabalhadores, ocorre no momento um balanço do código de troca 1068, que debita 8 horas (NEGATIVO) quando o empregado falta por ocasião de troca, com o código 2022 (POSITIVO) que credita as horas quando a troca é paga.

Acontece que quando a troca é paga no código 2022, a empresa desconta os 40 minutos da Passagem de Serviço de Turno, gerando a cada troca paga um débito.

Além deste problema que gera débito, a empresa está lançando as “folgas negativas” que são originárias das férias que ainda estão pendentes de negociação conforme clausula 108 do ACT. Somado a isso, ainda tem os dias da greve de 2015, que não foram tratados, pois carece de negociação com a empresa.

## O sistema de controle de ponto na REDUC é uma confusão geral.

1. Não tem um sistema de relógio de ponto confiável, pois ele não emite o recibo de entrada e saída como prevê



a lei.

2. O cartão de ponto apresenta falha na hora da marcação e muitas vezes não registra.

3. O ponto é tratado pelo supervisor, que muitas vezes erra no seu gerenciamento.

O documento apresentado pela gerência aos empregados sobre débito de horas apresenta um quantitativo sem demonstrar a origem do débito. O impressionante é que ninguém teve hora a receber, pois não fizeram tal levantamento.

Neste aspecto, tem que haver equidade entre pagar as horas extras devidas e cobrar as trocas não pagas.

O sindicato ainda não teve reunião para tratar este assunto com a gerência. Enquanto isso não acontecer, a orientação aos empregados é para aguardarem as negociações para que se tenha um melhor detalhamento, a fim de solucionar a situação.

Vamos aproveitar este momento para solucionar o problema de controle de ponto da REDUC. Na greve foram pagos em torno de R\$ 120 milhões de Hora Extras sem nenhum controle de ponto. Pagaram até para os cargos gerências, o que é proibido por lei.

## O que é a Folga Negativa das férias?

Quando o trabalhador marca suas férias iniciando após a folga, esta folga já está justificada, pois foi adquirida. Quando o trabalhador retorna de férias e o dia coincide com a folga do grupo, estas folgas não estão prevista na relação TRABALHO (três dias) x FOLGA (dois dias). O trabalhador não pode voltar a trabalhar na folga, pois não é o seu grupo de origem.

Em plataforma, este problema é mais grave. Se as férias terminam fora do dia do embarque, não tem como o trabalhador embarcar. Esta situação sempre existiu, mas as folgas negativas eram abonadas na época da rescisão. Agora a empresa quer mudar o jogo, mas isso depende de negociação da clausula 108 do Acordo Coletivo de Trabalho.

## CONCER finalmente vai consertar a passarela



Depois de quase 4 meses que o Sindicato notificou via ofício a necessidade de reparos na passarela a CONCER finalmente respondeu, no dia 20 de julho, informando que “esta Concessionária tomará as medidas cabíveis para intervenção necessária de recomposição da passarela localizada no KM 114+000m (REDUC)”.

Como já havia sido falado no boletim número 504, do dia 23 de maio, todos os dias trabalhadores se expõem ao perigo. Problemas como falta de iluminação, estrutura metálica em estágio avançado de corrosão e concreto se despreendendo foram algumas das reivindicações.

O Sindicato já havia solicitado urgência na manutenção geral da passarela em abril, além de ter encaminhado a denúncia para a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Defesa Civil de Duque de Caxias e ao MPF (Ministério Público Federal). Veja o documento no site do sindicato.

# Certificação do SPIE da REDUC já está cancelada

O Sindipetro Caxias realizou no dia 21 de julho uma reunião com os Técnicos de Inspeção e Profissionais Habilitados, para tratar da situação do SPIE. Além disso, o sindicato também



convidou o Técnico de Inspeção de Equipamentos da base do Norte Fluminense e representante da FUP e CNQ da bancada dos trabalhadores na CONCERT, Raimundo Teles, para falar sobre essa situação.

No último boletim o Sindicato informou que havia uma suspensão cautelar do Serviço Próprio de

Inspeção de Equipamentos, porém foi esclarecido pelo representante dos trabalhadores que na realidade ele está cancelado desde o dia 28 de junho. E a Comissão de Certificação tem até a

próxima quinta-feira para avaliar o recurso da REDUC para evitar que o cancelamento se concretize.

Os trabalhadores se mostraram na reunião muito interessados em resolver em conjunto esta falta de compromisso que a empresa vem demonstrando nos últimos anos, tendo em vista a quantidade de acidentes e mortes, como a

do companheiro Cabral, em janeiro deste ano.

## O que acontece na REDUC após o cancelamento da certificação do SPIE

Depois do julgamento, se o recurso pelo restabelecimento não for aceito, a certificação será cancelada definitivamente. Segundo Raimundo, passam a valer os prazos estipulados pela NR-13. Neste caso, os equipamentos com prazos vencidos devem parar imediatamente para manutenção. E caso a gerência não pare os equipamentos, os auditores do MTE deverão interditar, obrigando a Petrobrás a cumprir a norma regulamentadora.

## Falta autonomia na Inspeção de Equipamento

Os trabalhadores da área que estiveram presentes na reunião do dia 21, apresentaram para o Sindicato um documento com demandas da categoria para ser levado aos gerentes da empresa. Um de seus questionamentos era a falta de liberdade para que as manutenções recomendadas pela inspeção sejam executadas a tempo de prevenir acidentes. Segundo eles, alguns reparos simples descritos em relatórios levam até um ano para que sejam feitos e nesse meio tempo acontecem acidentes que

poderiam ter sido evitados.

Outra reclamação foi que os Inspectores de Equipamentos acabam levando a culpa por estes acidentes, quando na realidade os gerentes passam por cima das vistorias colocando em risco as vidas dos trabalhadores. Um exemplo triste é do PH que trabalhava na área de Tanque que foi transferido por limitar a campanha, sendo colocado em seu lugar um novo PH gerencial que acabou levando na morte do Cabral.

Segundo Raimundo, o SPIE não

é uma responsabilidade somente da Inspeção de Equipamentos, mas deve haver uma convergência com a Manutenção e Operação. Sem a integração destes setores, o trabalho da IE fica comprometido.



## Cabral não morreu em vão

O técnico de operação Luis Augusto Cabral foi vítima de um acidente fatal, no dia 31 de janeiro, após “afundar” sobre o teto de um tanque que estava corroído por ferrugem. O operador teve o corpo carbonizado por combustível aquecido à temperatura de 75° C.

Até agora nenhum gerente foi punido e sequer montaram uma CIA – Comissão Interna de Apuração – para analisar a falta de diligência dos gerentes envolvidos.

Desde 2013, a inspeção de equipamentos havia recomendado à gerência da refinaria a troca do teto do tanque

que causou a morte do operador Cabral. Já naquela época, o teto do reservatório estava totalmente comprometido pela corrosão, com apenas 1,9 milímetro de espessura. Em 2014, o Ministério do Trabalho confirmou as condições precárias de manutenção dos tanques da REDUC e chegou a interditar qualquer atividade de serviço em cima dos tetos dos tanques. O tanque onde Cabral morreu tinha corrosão

acentuada nas escadas de acesso e principalmente no teto.

A morte desse trabalhador não pode ficar na impunidade. O Sindicato continuará lutando para que os gerentes responsáveis por este assassinato sejam punidos.

A REDUC precisa fazer mudanças no quadro gerencial para que não existam mortes como a do Cabral!

**Basta de mortes na refinaria!**



**MAS QUEM MATOU CABRAL?**